PANORAMA

NOTÍCIAS SOBRE ÉTICA E MORAL

Edição nº 6 – Abr/2026

Por Xiko Acis

Abertura editorial – Abril de 2026

Março de 2026 expõe um movimento que vem se consolidando de forma silenciosa, mas estrutural: a expansão global do ensino da ética. Universidades, organismos multilaterais e empresas multiplicam cursos, certificações e programas de formação, especialmente em torno da inteligência artificial, governança e compliance.

À primeira vista, isso poderia indicar um avanço. Mas uma análise mais rigorosa revela um problema mais profundo. A confusão entre ética, moral e nómos não apenas persiste como se institucionaliza.

A ética, enquanto reflexão sobre o bem comum em perspectiva universal, deveria operar no plano do juízo. É o campo onde se pergunta o que é justo independentemente de contextos específicos. A moral, por sua vez, pertence ao plano das práticas situadas, dos costumes e dos critérios locais de certo e errado que organizam a vida concreta dos grupos. Já o nómos diz respeito à lei, às estruturas normativas que delimitam e institucionalizam comportamentos.

O problema contemporâneo não é a existência desses três planos, mas a sua confusão. A ética tem sido reduzida a conteúdos normativos, códigos e treinamentos. A moral é frequentemente apresentada como se fosse ética, elevando costumes locais à condição de universal. E o nómos, que deveria apenas estruturar regras, passa a ocupar o lugar do próprio juízo, como se cumprir a norma fosse suficiente para decidir o que é justo.

Esse deslocamento altera a própria forma de decidir. Em vez de julgar e depois recorrer à norma, passa-se a consultar a norma para evitar julgar.

Esse diagnóstico já foi formulado de maneira estruturada no artigo “A perda da autonomia da ética”, que demonstra como a ética vem sendo progressivamente capturada por sistemas normativos e reduzida a instrumento de regulação. No entanto, essa leitura ainda não reverberou de forma significativa no meio acadêmico e institucional.

O paradoxo do nosso tempo é direto. Nunca se ensinou tanto “ética”. E, ao mesmo tempo, raramente se preservou tão pouco a sua autonomia.

Notícias selecionadas

1. Expansão global de cursos de ética em IA

Fato: Universidades e centros de pesquisa ampliam programas formais de ética aplicada à inteligência artificial, com apoio de organismos como a UNESCO, além de iniciativas em instituições como MIT e University of Oxford.

Região: Global

Área da ética: Educação ética, ética da tecnologia

Por que importa?
Define a base conceitual de quem tomará decisões futuras sobre tecnologia.

Análise Ética:
A formação ética só se sustenta quando preserva a capacidade de julgamento orientado ao universal. Sem isso, torna-se apenas transmissão de conteúdo.

Análise Moral:
Os currículos são moldados por interesses institucionais, financiamento e agendas acadêmicas específicas.

Pergunta ao leitor:
Estamos formando capacidade de julgar… ou capacidade de aplicar modelos?

---

2. Diretrizes globais para ensino de ética

Fato: A UNESCO intensifica programas para integração da ética em currículos nacionais.

Região: Global

Área da ética: Educação, política pública

Por que importa?
Estados passam a definir formalmente o que deve ser ensinado como ética.

Análise Ética:
A universalidade não pode ser reduzida a padronização curricular. Ética não é conteúdo, é exercício de julgamento.

Análise Moral:
Cada sistema educacional adapta diretrizes conforme cultura, ideologia e interesses locais.

Pergunta ao leitor:
Ao institucionalizar a ética, estamos fortalecendo ou limitando seu alcance?

---

3. Academias corporativas de ética e compliance

Fato: Empresas estruturam programas internos de formação ética vinculados a governança e gestão de riscos.

Região: Global

Área da ética: Ética empresarial, governança

Por que importa?
Organizações passam a definir internamente o que é considerado comportamento ético.

Análise Ética:
A ética não pode ser subordinada a interesses organizacionais. Seu referencial é o bem comum, não o desempenho institucional.

Análise Moral:
A moral corporativa prioriza eficiência, reputação e mitigação de risco.

Pergunta ao leitor:
Sua organização forma consciência… ou padroniza comportamento?

---

4. Crescimento de certificações em ética aplicada

Fato: Expansão de certificações profissionais em ética da IA e governança tecnológica.

Região: Global

Área da ética: Profissionalização

Por que importa?
A tecnologia torna cada vez mais difícil distinguir entre registros reais e conteúdos fabricados.

Análise Ética:
A ética passa a ser tratada como qualificação técnica mensurável.

Análise Moral:
O mercado transforma ética em produto educacional e diferencial competitivo.

Pergunta ao leitor:
É possível validar eticamente alguém por meio de um certificado?

5. Grupos interdisciplinares em ética tecnológica

Fato: Centros acadêmicos criam laboratórios que integram ética, engenharia, direito e economia.

Região: Global

Área da ética: Pesquisa

Por que importa?
A ética passa a operar dentro de sistemas técnicos complexos.

Análise Ética:
A interdisciplinaridade é relevante, desde que a ética não seja reduzida a função instrumental.

Análise Moral:
Áreas técnicas tendem a absorver a ética como ferramenta de validação de projetos.

Pergunta ao leitor:
A ética está orientando as decisões… ou legitimando-as?

---

6. Debate sobre ensino de ética versus ensino de conduta

Fato: Sistemas educacionais discutem substituir abordagens disciplinares por ensino filosófico.

Região: Europa, América Latina

Área da ética: Educação básica

Por que importa?
Define como novas gerações irão estruturar seus critérios de decisão.

Análise Ética:
Ensinar ética é desenvolver capacidade de julgamento, não transmitir respostas.

Análise Moral:
A educação tende a privilegiar estabilidade, ordem e previsibilidade comportamental.

Pergunta ao leitor:
Estamos formando indivíduos que pensam… ou que se ajustam?

📊 Tendências

A ética está sendo institucionalizada como conteúdo, certificação e prática organizacional. Esse movimento, embora amplo, não tem sido acompanhado por um esforço equivalente de precisão conceitual.

A confusão entre ética, moral e nómos permanece intacta e, em muitos casos, se intensifica à medida que esses termos passam a ser utilizados de forma indistinta em ambientes acadêmicos, corporativos e regulatórios.

Não há, até o momento, um movimento estruturado que busque restaurar essas distinções no plano institucional. Essa ausência não é neutra. Ela compromete a qualidade das decisões e reduz a ética a um instrumento funcional.

Ao mesmo tempo, abre-se uma oportunidade concreta no ambiente empresarial. Organizações podem liderar um movimento de reestruturação conceitual, adotando o uso preciso de ética, moral e estruturas normativas como base de decisão.

Há também um ponto de partida individual. O leitor pode começar a operar com esses conceitos de forma rigorosa e responsável, recusando o uso indistinto que hoje domina o discurso.

A urgência é clara. Se essa confusão se consolidar, as próximas gerações herdarão não apenas conceitos distorcidos, mas a perda da própria capacidade de julgar.

🧭 Comentário Final

O que está em jogo não é a presença da ética no mundo contemporâneo. É a sua autonomia.

Quando ética, moral e nómos se confundem, o julgamento é substituído por conformidade e a responsabilidade se dissolve em estruturas que deixam de ser questionadas.

Quando o nómos ocupa o lugar do juízo e o costume se apresenta como universal, a ética deixa de orientar decisões e passa apenas a legitimar aquilo que já está dado.

Restaurar essas distinções não é um exercício acadêmico. É uma exigência prática para qualquer sociedade que pretenda decidir com responsabilidade.

A questão permanece aberta. Estamos ensinando ética… ou estamos ensinando a não pensar eticamente?

📚 Leituras Recomendadas

- **A perda da autonomia da ética**
  - https://zenodo.org/records/19024271
- **A perda da autonomia da ética (versão em português)**
  - https://doi.org/10.17605/OSF.IO/9V6AS
- **UNESCO – Ethics of Artificial Intelligence**
  - https://www.unesco.org/en/artificial-intelligence
- **MIT – Ethics and AI initiatives**
  - https://www.media.mit.edu
- **University of Oxford – AI Ethics and Society**
  - https://www.ox.ac.uk
- **UNESCO – Educação e ética (relatórios globais)**
  - https://unesdoc.unesco.org
- **OECD – AI Principles and Education**
  - https://www.oecd.org/ai